

---

# *Projeto de Pesquisa*

---

## Descrição da Pesquisa



Título do Projeto	Caminhadas em unidades de conservação como potencialidade para a experiência estética na natureza
Pesquisador Principal	Valéria Ghislotti Iared
Colaboradores [equipe de pesquisa]	Emiliana de Almeida Vergés
Local de Realização	Curitiba, Piraquara e Quatro Barras, Paraná, Brasil
Período da Pesquisa	2021 a 2023

## Resumo

O presente projeto de pesquisa tem como temática de interesse a experiência estética nas unidades de conservação da natureza. Para isso, tem por objetivo identificar como as caminhadas em unidade de conservação são potenciais espaços de experiência estética para a aprendizagem do e com o mundo mais que humano de um grupo de educadores, refletindo sobre suas práticas profissionais e pessoais. Por enquadrar-se dentro da abordagem qualitativa, serão empregadas técnicas como observação participante, entrevista semiestruturada e grupos de discussão na perspectiva da etnografia sensorial. Esta opção se alinha com os pressupostos teórico-metodológicos da ecofenomenologia que fundamentam a pesquisa. Espera-se que haja o envolvimento dos participantes de forma a se permitirem caminhar, refletir, viver uma experiência significativa e transformadora, evidenciando o importante papel da perspectiva não humana, além de valorizar as unidades de conservação como locais privilegiados para a educação ambiental.

**Palavra-chave:** Educação Ambiental; Educação da atenção; Etnografia Sensorial; Mundo mais que humano.

## 1 . Objetivo da Pesquisa

### 1.1 Objetivo Geral

Identificar potencialidades de uma unidade de conservação como espaços de experiências estéticas da natureza em um grupo de educadores.

### 1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a trajetória pessoal e profissional dos educadores;
- Investigar o que cada participante entende por educação ambiental;
- Descrever as caminhadas do ponto de vista da educação da atenção;
- Analisar as respostas sensorial-perceptivas e afetivas;
- Identificar o protagonismo do mundo mais que humano na aprendizagem dos educadores.

## 2. Relevância Social

A temática de interesse desta pesquisa de mestrado está relacionada a entender como a experiência estética na natureza pode ser um caminho de formação pessoal e profissional de educadores.

Para Williges (2018), caminhar é entendido não como um exercício físico, mas sim como trajetória, em que caminhar contribui para diálogos mais horizontais, mais próximos, lado a lado no sentido de dissolver a relação de confronto entre pesquisador e pesquisado.

Caminhar é também uma experiência de fluxo na natureza, um meio no qual se torna possível um responder ao outro e compor as materialidades que configuram a experiência.

Nesse sentido, a educação ambiental que promova a ética, estética e política que contribui para uma proposta ao compreender que as “experiências no mundo e no meio ambiente estão conectadas por diferentes dimensões constitutivas relacionadas com afetividade, sensibilidade, cultura, política e vida social” (PAYNE, *et al.*, 2018. p. 93, tradução nossa) reforça a visão integrada da relação natureza e sociedade apresentada como uma maneira de pertencer ao mundo.

Segundo Marin e Kasper (2009), a experiência estética é essencial para a criação de sentidos e a resignificação do mundo da vida. A educação ambiental, para as autoras, tem por desafio fundar um discurso ambientalista em aprendizados profundos. O educador também precisa correr o risco da experiência para ser transformado. As autoras entendem que é objetivo da educação ambiental chamar a atenção para a importância da estética para viabilizar experiências sensibilizantes. Isso significa, não focar somente na transmissão de novos conhecimentos técnicos e ecológicos, mas em vivências significantes que promovam transformações.

Em vista de possibilitar um aprendizado que contribua para processos educacionais mais profundos em compreensões significativas do mundo, Sarah Pink (2009) diz que o *sensorium* sempre fez parte da pesquisa. A defesa dela é centralizar isso como aspecto fundamental da experiência ao argumentar que sobre a multissensorialidade, no intuito de que não existe nenhuma hierarquia entre os sentidos.

Ingold (2014) em comum acordo de pensamento com Sara Pink (2009), não dá primazia ou centralidade para um único sentido e sim, ao movimento de fluxo. De modo natural, o despertar da curiosidade, criatividade, da percepção corporal, e a vivência no mundo é que se faz e acontece a educação da atenção. Para Tim Ingold (2010) o processo da aprendizagem por meio da educação da atenção acontece na interação e relação dos seres sendo imanente no próprio processo de desenvolvimento.

Vários autores e estudos argumentam pelo protagonismo da experiência estética como um caminho para a autonomia, criatividade, reflexividade e rompimento com os processos de dominação (CARVALHO; MHULE, 2016; SILVA; OLIVEIRA, 2021; IARED *et al.*, 2021). Em consonância, a pesquisa de Carvalho e Mhule (2016) investigou um grupo de futuros professores que foram expostos a uma experiência educativa através de caminhadas atencionais em trilhas favorecendo reflexões filosóficas e experiências muito mais atencionais do que intencionais, contrapondo a ciência bruta e padronizada do sistema tradicional. Em suma, as autoras valorizam uma educação para a simplicidade, para a atenção plena, para a desaceleração que permita a abertura para a experiência.

Ademais, Carvalho e Mhule (2016) do ponto de vista de uma educação na natureza pautada em práticas para a educação dos corpos, segundo a Escola Moderna de Barcelona, busca por romper as formas de dominação social por meio de práticas escolares nas quais os

alunos tivessem o contato com a natureza como atividade essencial. Esta dimensão naturalista preza pela essência do contato com a natureza e ao ar livre, desta maneira, educar os sentidos e a sensibilidade está ligado a educação dos corpos o que resulta na emancipação social dos estudantes.

Por esta perspectiva de educação, a relevância social acontece na prática da vida dos educadores e educandos uma vez que, a experiência estética não pode ser rebaixada e deve ir além dos muros da escola para uma aprendizagem voltada aos sentidos o que favorece o processo cognitivo para uma aprendizagem plena.

### 3. Hipóteses a Serem Testadas

Não se aplica.

### 4. Antecedentes Científicos

A dimensão estética na educação ambiental é entendida como a capacidade de experimentar o mundo com inspiração e encantamento por meio do sensorial. A origem da palavra estética vem do grego *aisthesis*, que significa sentimento ou sensibilidade, e *Aisthanestai*, para sentir com os sentidos. O evento estético vai além da descrição do mundo vivido, estética e fenomenologia servem para entender e sentir o mundo. Assim, a experiência inicia no mundo sensorial, perceptual e emocional (IARED; OLIVEIRA; PAYNE, 2016). O fundamento teórico-filosófico da presente pesquisa tem como base a corrente fenomenológica, inspirado em Merleau-Ponty com o conceito de estar no mundo onde não há dicotomia entre sujeito-objeto, ao contrário, entende-se que somos carne do mundo.

Para Steil e Carvalho (2012, p. 36), na “comunhão entre o corpo humano e o corpo do mundo, que engloba e transcende o corpo do indivíduo e se apresenta como elo entre o humano senciente e o mundo sensível”. Merleau-Ponty fez uma contribuição valiosa acerca do conceito de percepção~consciência~mundo ao delinear que percepção é possível, porque somos seres corporais, sendo assim, o corpo é o veículo mediador das experiências.

Com base nas concepções fenomenológicas, autores contemporâneos do campo da educação ambiental têm se apropriado da ecofenomenologia para desenvolverem suas investigações (CARVALHO, 2014; IARED; OLIVEIRA; PAYNE, 2016; SILVA, 2020). Sato (2016, p.14) entende que a ecofenomenologia é caminho para “superação da visão utilitária, técnica e antropocêntrica” com a intenção de “transcender a dimensão humana, incluindo outras formas de vida”. A autora ainda afirma que o estudo sobre o tema é escasso no Brasil e o campo da pesquisa requer mais produções que consolide esta visão (SATO, 2016).

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, dividindo o levantamento de dados em dois momentos, no primeiro, a busca foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período dos últimos 10 anos com a opção ativada de busca avançada *revisada por pares*. Foram selecionados os seguintes descritores: descritor 1 (D1) - “*educação ambiental e unidade de conservação*”, descritor 2 (D2) - “*educação ambiental e experiência estética*”. Para contemplar a literatura estrangeira, buscamos: descritor 3 (D3) - “*protected areas and aesthetic experience*”.

Em um segundo momento, o levantamento realizado foi nos periódicos nacionais de educação ambiental, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (Remea), Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea) e Revista Pesquisa em Educação Ambiental (Revipea), no período de 2012 a 2021, com descritor 4 (D4)- “*experiência estética em unidades de conservação*”, como detalhado na Tabela 1.

**Tabela 1** - busca realizada nos principais portais e periódicos

Momento	Local de busca	Descritores	Encontrados
1	Capes	D1	6
	Capes	D2	2
	Capes	D3	0
2	Remea	D4	0
	Revbea	D4	0
	Revipea	D4	5

Fonte: elaborada pela autora (2021)

De maneira geral, notamos que há uma carência de trabalhos que contemplem a educação ambiental e a experiência estética dentro das unidades de conservação. Esta afirmação é baseada pelos baixos números de manuscritos encontrados na busca no Portal da CAPES e nas revistas nacionais. Mesmo ao considerar a pesquisa em língua inglesa (*protected areas e aesthetic experience*), não encontramos trabalhos que contemple a experiência estética em áreas protegidas.

Em nossa busca, os trabalhos contemplam dois grandes grupos: o primeiro, busca realizar a sensibilização e a percepção ambiental por meio de ações. Já no segundo, os trabalhos são voltados a recreação, lazer e turismo dentro das unidades. Isto aponta uma

lacuna científica de trabalhos que abarquem a experiência estética em áreas protegidas, por isso, a necessidade e relevância da presente pesquisa para as contribuições científicas.



## 5. Casuística

Assim como o trabalho de Carvalho; Schmitt; Perreira (2020) “Educação e sustentabilidade: aprendizagens em uma horta urbana”, as pesquisadoras e pesquisador vivem a etnografia como um compromisso ontológico. Ou seja, estar com o grupo, experienciar junto toda a pesquisa. É um exemplo de que é possível que o pesquisador seja parte integrante de seu estudo, dentro da perspectiva etnográfica, e assim enriquecer a experiência. Nessa mesma perspectiva, o projeto visa viver esse compromisso etnográfico sensorial juntamente com os participantes.

## 6. Material e Metodologia

O processo de uma metodologia qualitativa de pesquisa é como um trabalho artesanal ao valorizar as análises dos microprocessos, por meio de estudos individuais e também em grupos onde se predomina o exercício da intuição e imaginação além do aprofundamento das análises: “se há uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos ela é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita” (MARTINS, 2004, p. 292).

A presente pesquisa de mestrado procura alternativas metodológicas coerentes com o referencial teórico, tendo em vista que pesquisador e pesquisado estão engajados na mesma experiência e, portanto, “afetam e são afetados” mutuamente (PAYNE et al., 2018, p.100).

Ao explorar sobre a etnografia sensorial, Sara Pink (2009) trata sobre o termo “rota metodológica” vinculado a estar em eventos cotidianos para entender o que acontece na prática. Isto engloba todo o fluxo de seres vivos e não vivos, em constante aprendizado. A autora acredita que fazer etnografia sensorial envolve práticas colaborativas e participativas em termos de percepção, significados, valores, saberes e práticas.

A pesquisa será desenvolvida na Unidade de Conservação Parque Estadual Serra da Baitaca (PESB), localizada na região metropolitana de Curitiba-PR. Os participantes envolvidos serão um grupo de educadores que são pós-graduandos da UFPR e outros programas. O grupo será selecionado em virtude do interesse da pesquisa em investigar a prática educativa de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Em busca de responder nossos objetivos, nos valem dos procedimentos de coleta de dados por meio da observação-participante, entrevista semiestruturada e grupos de discussão, formando uma triangulação de dados (MARCONDES; BRISOLA., 2014). A Figura 1 ilustra o caminho

metodológico. Para cada opção metodológica, os próximos parágrafos fundamentam as nossas escolhas.

Figura 1. Triangulação para a coleta de dados

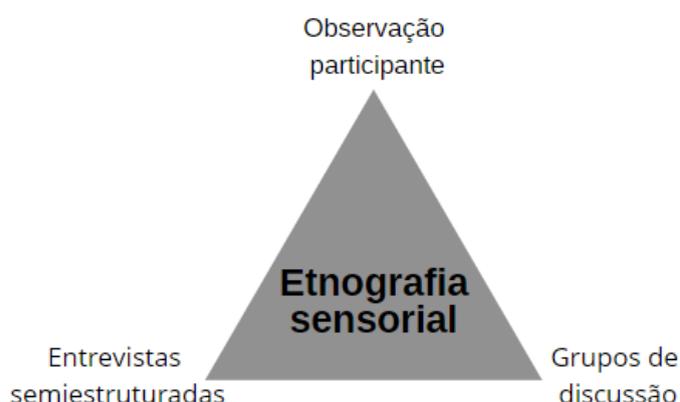


Figura 1. Fonte: autoria própria.

Dentre as abordagens qualitativas, a observação participante, é um modo em que acontece um mergulho na pesquisa, “para que a pesquisa se realize é necessário que o pesquisado aceite o pesquisador, disponha-se a falar sobre a sua vida, introduza o pesquisador no seu grupo e dê-lhe liberdade de observação” (MARTINS, 2004. p. 294). Esse mergulho na vida de grupos e culturas aos quais o pesquisador não pertence, exige uma aproximação baseada na simpatia, confiança, afeto e empatia.

Ingold (2014) compreende que observação participante é estar junto, se perceber em correspondência, é um compromisso ontológico. Desta forma, não pode haver observação sem participação. Ou seja, é uma composição de experiência “É, antes, a contemplação, em ato e palavra, daquilo que se deve ao mundo pelo próprio desenvolvimento e formação. É isso que se entende por compromisso ontológico” (INGOLD, 2014, p. 407).

Optamos por trabalhar com entrevista semiestruturada por ser uma opção metodológica de caráter mais aberto e flexível (LUDKE; ANDRE, 1986). Acreditamos que existe a necessidade de orientar as entrevistas para não desviar o foco do objeto de estudo.

Autoras e autores argumentam que a entrevista é uma estratégia para a compreensão e mapeamento das práticas pedagógicas além do entendimento em profundidade do objeto de estudo (LAKATOS; MARCONI, 2003. LUDKE; ANDRE, 1986). Para isto, a entrevista se valerá de um roteiro ajustado aos interesses da investigação. As perguntas serão voltadas a responder os objetivos específicos, como conhecer a trajetória pessoal e profissional dos educadores, investigar o que cada participante entende por educação ambiental e de que forma relacionam educação ambiental em suas práticas cotidianas.

O grupo de discussão é um instrumento qualitativo que complementa as opções metodológicas da presente pesquisa por favorecer uma profundidade na análise e permitir descobrir meios sociais desconhecidos ou latentes. Como diz Meinerz (2011), “a entrevista

aberta e o grupo de discussão apontam para algo muito precioso oferecido por esse tipo de prática investigativa, que é a possibilidade da escuta” (MEINERZ, 2011, p.486). A postura de saber ouvir não é apenas teórica ou metodológica, mas é também uma postura política, afetiva e ética do pesquisador, assim como do educador. Logo, o grupo de discussão tem por finalidade oportunizar um ambiente em que o participante se sinta confortável em expressar sua trajetória, reflexões e questionamentos, sem constrangimentos.

Ao considerar o contexto da pandemia, o grupo de discussão poderá ser realizado de maneira virtual ou ainda subdividido em pequenos grupos presenciais respeitando o distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel. Durante os percursos de entrevista e caminhada a pesquisadora se valerá de um caderno de anotações a fim de registrar as informações e momentos mais relevantes durante a trajetória. Além de que, com o consentimento dos participantes poderá ser feito o registro fotográfico dos momentos vividos.

Como o ponto central do trabalho, vivenciaremos na unidade de conservação o *walking ethnography*, que se enquadra dentro da virada corporal e pode ser utilizada como uma prática nas experiências educativas (PINK, 2009. IARED; OLIVEIRA, 2017. INGOLD; VERGUNST, 2008). Uma vez que, por meio do movimento natural de uma caminhada, é possível promover uma aprendizagem mais cuidadosa, sensível e curiosa para com o ambiente, seres humanos e não humanos que compõe o lugar.

## 7. Resultados Esperados do Estudo

Espera-se que haja o envolvimento dos participantes da pesquisa de forma a se permitirem caminhar, refletir, viver uma experiência significativa e transformadora, evidenciando o importante papel da perspectiva não humana.

As unidades de conservação são locais privilegiados para ações de educação ambiental e, também, para a experiência estética na natureza. Desta forma, espera-se que a pesquisa venha contribuir no campo acadêmico e socioambiental. Serão divulgadas as conclusões do estudo para todos os envolvidos na pesquisa.

## 8. Análise Crítica de Riscos e Benefícios

### 8.1 Quais os benefícios, diretos ou indiretos, para a população e a sociedade?

A pesquisa traz o benefício em contribuir com reflexões acerca da educação ambiental por meio do olhar sensível na prática de profissionais da educação. Além disso, discutirá a relevância das unidades de conservação como espaços educadores para práticas experienciais que enfoquem o mundo mais que humano.

### 8.2 Quais os riscos inerentes ou decorrentes da pesquisa?

Caso aconteça algum desconforto ou constrangimento durante a participação nas reuniões e no preenchimento do questionário, no momento das entrevistas e na observação participante, a pesquisa poderá ser findada pelo participante. Durante a caminhada, se por ventura ocorrer algum imprevisto, será acionado o resgate solicitado pela base do IAT (Instituto da Água e Terra) do Paraná.

### 8.3 Qual a possibilidade da ocorrência?

A ocorrência dos riscos será baixa, visto que a abordagem dos participantes para resolução do questionário ou para a caminhada será feita de forma respeitosa e consensual. Entretanto, caso algum participante sintam-se desconfortável, terá a liberdade de declinar de participar de qualquer um dos instrumentos de pesquisa ou da pesquisa como um todo.

### 8.4 Quais as medidas para sua minimização e proteção do participante da pesquisa?

Os participantes serão notificados antecipadamente que poderão desistir da pesquisa em qualquer momento que solicitem. Além disso, os dados fornecidos por eles só serão divulgados com anuência. As respostas serão tratadas em sigilo, de acordo com os detalhes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso ocorram questionamentos por parte de familiares e outros, a pesquisadora se coloca à disposição para esclarecer todas as dúvidas em qualquer momento. Para tanto, deixará seu contato telefônico e endereço virtual.

## 9. Duração Total da Pesquisa | Cronograma de execução

Ações	Início	Término
Plano para o recrutamento e contato via e-mail com os participantes	Jan/2022	Jan/2022
Levantamento dos participantes para a pesquisa	Fev/2022	Fev/2022
Grupo de discussão via plataforma virtual de comunicação	Mar/2022	Abr/2022
Caminhada na unidade de conservação para coleta de dados	Mai/2022	Jun/2022
Análise e interpretação dos dados	Jun/2022	Set/2022
Qualificação da dissertação	Out/2022	Out/2022
Revisão e ajuste do trabalho	Nov/2022	Jan /2023
Defesa	Fev/2023	Mar/2023

## 10. Critérios para Suspender ou Encerrar a Pesquisa

Caso haja constrangimento dos envolvidos, inquietações dos participantes, solicitação dos envolvidos, ou ainda motivos de força maior como óbito ou doença, a pesquisa será suspensa ou encerrada.

## 11. Local de Realização da Pesquisa

O Parque Estadual Serra da Baitaca (PESB) está inserido na Serra do Mar, situando-se em uma área de ecótono entre a Floresta Ombrófila Densa (FOD) e a Floresta Ombrófila Mista (FOM), o que confere um significado de importância ecológica bastante expressivo à área, visto que em zonas de contato entre duas formações vegetacionais, a riqueza da biodiversidade é maior. Outro fato importante é em relação a diversidade e ao endemismo ocorrente na área. O Parque protege uma área total de 3.053,21 ha e abrange os municípios de Quatro Barras (83%) e Piraquara (17%), localizados na Região Metropolitana, distante aproximadamente 30 km de Curitiba, capital do Estado.

A criação do PESB se configura como uma estratégia de preservação de inúmeras nascentes que abastecem represas utilizadas para energia elétrica e abastecimento público da região metropolitana de Curitiba. Além disso, devido à sua localização geográfica e topografia, abriga remanescentes de Floresta Ombrófila Mista (FOM) e Estepes e FOD, isto é, de influência atlântica, sendo que essas duas composições estão em processo de desaparecimento em âmbito estadual e nacional, o que ressalta ainda mais sua relevância no que diz respeito a preservação ambiental.

As Unidades de Conservação cumprem uma série de funções cujos benefícios são usufruídos por grande parte da população brasileira. Uma delas é assegurar a qualidade e a quantidade de parte expressiva da água que compõem os reservatórios de usinas hidrelétricas, provendo energia a cidades e indústrias, além de mitigar a emissão de CO<sub>2</sub> e de outros gases do efeito estufa e dinamizar a economia de muitos municípios, através do turismo. Dessa maneira, o PESB possui uma importância estratégica para a economia de Quatro Barras e Piraquara, por meio do turismo, assim como para a conservação de parte dos remanescentes da Serra do Mar, contribuindo para a manutenção das nascentes dos rios Capivari-Mirim, Ipiranga, Capitanduva, Iraí e outros. (Plano de Manejo PESB., 2017).

## 12. Demonstrativo da Existência de Infraestrutura

A infraestrutura a ser utilizada será aquela ofertada pela unidade de conservação, como por exemplo a trilha para a caminhada, banheiros, bancos, etc.

## 13. Propriedade das Informações

Declaro que todas as informações obtidas na pesquisa durante toda a sua execução, considerando desde a produção de dados até os resultados, serão de minha propriedade e responsabilidade.

#### **14. Informações Relativas ao Participante da Pesquisa e Características da População a Ser Estudada**

Os participantes da pesquisa serão educadores, pós-graduandos no PPGE e outros programas, todos maiores de 18 anos.

#### **15. Grupos Vulneráveis**

Não se aplica.

#### **16. Fontes de Material da Pesquisa**

Os materiais utilizados como fonte de dados serão os questionários, as entrevistas, fotografias e as notas das observações. O material será usado especificamente para os propósitos dessa pesquisa e sua divulgação se dará somente com a anuência dos participantes.

#### **17. Planos para o Recrutamento do Participante da Pesquisa**

Será feito um convite através de e-mail para a participação na pesquisa aos discentes pós-graduandos do PPGE da UFPR e outros programas.

#### **18. Critérios de Inclusão e Exclusão**

O critério será feito para aqueles que são professores, educadores e pós graduandos no PPGE e outros programas, além de possuir afinidade com a caminhada e aceitar participar da pesquisa. Serão excluídos os participantes que optarem por não aderir ou desistirem da pesquisa.

#### **19. Medidas de Proteção ou Minimização de Qualquer Risco Eventual**

Para evitar a ocorrência de riscos, será feita uma reunião virtual com os participantes anteriormente a realização da caminhada. O objetivo dessa reunião será apresentar a proposta, explicando detalhadamente cada etapa e a finalidade do projeto. Todos os envolvidos serão avisados que os pesquisadores estão disponíveis para sanar as dúvidas.

## 20. Previsão de Ressarcimento de Gastos aos Participantes da Pesquisa

Não se aplica.

## 21. Referências Bibliográficas

CARVALHO, I. C. M. A perspectiva das pedras: considerações sobre os novos materialismos e as epistemologias ecológicas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 9, p. 69-79, 2014.

CARVALHO, I. C. M., et.al., Educação e sustentabilidade: aprendizagens em uma horta urbana. **Pedagogia Social**, 25.v.2020.

CARVALHO, I. C. M.; MHULE, R. P. Intenção e atenção nos processos de aprendizagem. Por uma educação ambiental “fora da caixa”. **Ambiente & Educação**, vol. 21, n. 1, 2016.

GATTI, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p. 65-81, 2001.

GOHN, M. G. M. A pesquisa na produção do conhecimento: questões metodológicas. **Eccos - Revista Científica: São Paulo**, v. 7, n.2, p. 253-274, 2005.

INGOLD, T. That’s enough about ethnography! **Hau: Journal of Ethnographic Theory**, v. 4, n. 1, p. 383-395, 2014.

INGOLD, T. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação**, v. 33, n. 1, p. 6-25, 2010.

INGOLD, T; VERGUNST, J. L. **Ways of walking: ethography and practice of foot**. Surrey, UK: Ashgate Publishing, 2008.

IARED, V.G.; OLIVEIRA, H.T. O walking ethnography para a compreensão das interações corporais e multissensoriais na educação ambiental. **Ambiente & Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 97-114, 2017.

IARED, V. G; OLIVEIRA, H. T.; PAYNE, P.G. The aesthetic experience of nature and hermeneutic phenomenology. **The Journal of Environmental Education**, v.47, n.3, p. 191-201, 2016.

IARED, V. G; HOFSTATTER, L. J. V; TULLIO, D. A; OLIVEIRA, H. T. Educação ambiental pós crítica como possibilidade para práticas educativas mais sensíveis. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e104609, 2021.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ - IAP - **Plano de Manejo do Parque Estadual Serra da Baitaca**. Curitiba., 2017.

LUDKE, M. O professor e sua formação para a pesquisa. **EccoS - Revista Científica**, São Paulo, v.7, n.2, p. 33-349, jul./dez. 2005

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LAKATOS, M. E; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.



MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MARCONDES, N. A. V; BRISOLA, E. M. A; Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, 2014.

MONTEIRO, R. C. A pesquisa qualitativa como opção metodológica. **Pro-prosições**, Campinas, 1991.

MARIN, A.A.; KASPER, K.M. A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética: novos entendimentos da relação ser humano - ambiente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.25, n.02, p.267-282, 2009.

MEINERZ, C. B. Grupos de discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, 2011.

PAYNE, P; RODRIGUES, C; CARVALHO, I. C. M.; SANTOS, L. M. F.; AGUAYO, C; IARED, V. G. Affectivity in environmental education research. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol.13, Especial - p. 93-114, 2018

PINK, S. **Doing sensory ethnography**. London, UK: SAGE, 2009.

STEIL, C. A.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). **Cultura, percepção e ambiente**. Diálogos com Tim Ingold. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome e CAPES, 2012.

SILVA, T. C. **A experiência estética em áreas verdes urbanas na cidade de Curitiba: potencialidades para a educação ambiental**. 2020. 152 f. Dissertação de Mestrado em Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2020.

SILVA, P. H. P.; OLIVEIRA, M. A. T., Sobre a natureza e a educação dos corpos na perspectiva anarquista da escola moderna de Barcelona. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e76798, 2021.

SATO, M. Ecofenomenologia: uma janela ao mundo. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, Ed. Especial, 2016.

WILLIGES, Flávio. O que o caminhar ensina sobre o bem-viver? Thoreau e o apelo da natureza. In: **CADERNOS IHU Ideias** [online]. nº. 271. V. 16, p. 1-22. 2018.

## 22. Anexos



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Educação



### Roteiro para a entrevista semiestruturada - Pesquisa intitulada “Caminhadas em unidade de conservação como potencialidade para a experiência estética na natureza”

Pesquisadoras: Valéria Ghislotti Iared e Emiliana Vergés

- 1- Na sua infância, você possuía alguma vivência na natureza?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 2- Em sua prática profissional, você prioriza o aprendizado ao ar livre na natureza? Caso entenda que não é possível, explique o porquê.
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 3- O que você entende por experiência estética?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 4- Na docência, você relaciona educação ambiental com sua área de formação?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 5- Durante a caminhada, como você descreve o seu corpo e as sensações?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 6- Em algum momento, durante a pesquisa, houve uma relação afetiva entre caminhar e natureza?



7- Relate como foi a sua participação na pesquisa, desde os primeiros contatos, interação com os participantes e pesquisadora, o que a caminhada estimulou em sua prática profissional e pessoal.

### 23. Qualificação do(s) Pesquisador(es)

Valéria Ghislotti lared: <http://lattes.cnpq.br/1273203310250467>

Emiliana de Almeida Vergés: <http://lattes.cnpq.br/1826443594247579>

### 24. Orçamento financeiro

Identificação do orçamento	Valor em Reais
Papelaria	50,00
Transporte dos participantes da pesquisa	100,00
Outros gastos	200,00